

- Dr. Pedro Pernambuco Filho — Representante do Distrito Federal.
Profa. Da. Jurací Silveira — Representante do Distrito Federal.
Profa. Da. Ruth Gouvêa — Representante do Distrito Federal.
Dr. Almir Madeira — Representante do Estado do Rio de Janeiro.
Dr. Tomaz Figueiredo Mendes — Representante do Estado do Rio de Janeiro .
Dr. Eustáquio Leite — Representante do Estado do Rio de Janeiro.
Dr. Bitencourt Sampaio — Representante do Estado do Rio de Janeiro.
Dr. Paulo Almeida Campos — Representante do Estado do Rio de Janeiro.
Dr. Cleodulfo Viana Guerra — Representante do Estado do R. de Janeiro.
Dr. Agripa de Castro Faria — Diretor do Departamento de Saude de Santa Catarina — Representante do Estado de Santa Catarina.
Dr. José Bonifácio Paranhos da Costa — Diretor do Departamento de Saude do Rio Grande do Sul — Representante do Estado do Rio Grande do Sul.
Dr. Raul Jobim Bitencourt — Representante da Universidade do Brasil.
Dr. José Faria Góes Sobrinho — Representante da Universidade do Brasil.
Dr. Decio Parreiras — Representante do Distrito Federal.
Dr. Alcides Lintz — Representante do Distrito Federal.
Prof. Dr. Lenoel Gonzaga — Representante do Distrito Federal.
Profa. Da. Celina Padilha — Representante do Distrito Federal.
Dr. Pedro Pernambuco Filho — Representante do Distrito Federal.
Dr. Carlos Sá — Representante da Associação Brasileira de Educação.
Profa. Da. Celina Padilha — Representante da Associação Brasileira de Educação.
Profa. Da. Jurací Silveira — Representante da Associação Brasileira de Educação.
Profa. Da. Ruth Gouvêa — Representante da Associação Brasileira de Educação.
Dr. Massilon Salvia — Representante da Associação Brasileira de Educação.
Dr. Plínio Olinto — Representante da Associação Brasileira de Educação.
Profa. Da. Ruth Gouvêa — Representante do Departamento Nacionalista da Prefeitura do Distrito Federal.
D. Rosaly Rodrigues Taborda — Representante da Escola D. Ana Ney do Distrito Federal.
Prof. Dr. Nicolau Rossetti — Catedrático de Dermatologia da Escola Paulista de Medicina — Representante da Escola Paulista de Medicina.
Dr. Francisco Pompêo do Amaral — Representante da Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo.
D. Laia Pereira Bueno — Diretora da Escola Profissional Feminina — Representante da Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo.
Snr. Morel Marcondes Reis — Representante da Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo.
Dr. Nicanor Miranda — Representante do Departamento de Cultura de São Paulo.
D. Noêmia Ipolito — Representante do Departamento de Cultura de São Paulo.
Educadora D. Lenira Fracaroli — Representante do Departamento de Cultura de São Paulo.
D. Ludovina Credidio Peixoto — Representante da Liga do Professorado Católico.
D. Maria Aparecida Pimenta — Representante da Liga do Professorado Católico.

- D. Odila Fraga — Representante da Liga do Professorado Católico.
D. Juventina P. Santana — Representante da Liga do Professorado Católico.
Dr. Plínio Olinto de Oliveira — Representante da Liga Brasileira de Higiene Mental.
Dr. Antonio Xavier de Oliveira — Representante da Liga Brasileira de Higiene Mental.
Dr. Oswaldo Camargo — Representante da Liga Brasileira de Higiene Mental.
Dr. Raul Bitencourt — Representante da Liga Brasileira de Higiene Mental.
Prof. Enrique Olivieri — Diretor do Serviço de Saude Escolar de Buenos Aires — Representante do Consejo Nacional de Educacion da República Argentina. — Representante da Comission Nacional de Ayuda Escolar — Representante da Universidade de Buenos Aires.
Prof. Dr. Alvaro Soares Brandão — Representante do Consulado de Portugal em São Paulo.
Dr. Delorme de Carvalho — Representante de Juiz de Fóra.
Dr. Samuel Leão de Moura — Representante da Associação de Médicos de Santos.
Dr. Alcides Lintz — Representante da Faculdade Fluminense de Medicina.
Dr. Almir Madeira — Representante da Faculdade Fluminense de Medicina.
Dr. Joaquim Nicolau Filho — Representante da Faculdade Fluminense de Medicina.
D. Terezita M. Porto da Silveira — Representante da Escola Técnica de Serviço Social — Representante da Sociedade Brasileira de Puericultura.
D. Perola Ellis Byington — Diretora da Cruzada Pró Infância — Representante da Cruzada Pró Infância, de São Paulo.
Dr. Josafá Macedo — Representante da Sociedade Mineira contra a Tuberculose.
Dr. Oscar Teixeira da Mata — Representante da Prefeitura Municipal de Limeira.
Dr. Penido Burnier — Representante da Sociedade Médica do Instituto Penido Burnier.
Dr. Guedes de Melo Filho — Representante da Sociedade Médica do Instituto Penido Burnier.
Prof. Dr. Moacyr Alvaro — Representante do Instituto de Organização Racional do Trabalho.
Dr. Jorge de Queiroz Moraes — Representante da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.
Dr. José Rodrigues Dutra de Oliveira — Representante da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.
Dr. J. A. Mesquita Sampaio — Representante da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.
Dr. Nelson de Souza Campos — Representante da Sociedade Paulista de Leprologia.
Dr. Humberto Cerruti — Representante da Sociedade Paulista de Leprologia.
Dr. Duarte do Páteo Junior — Representante da Sociedade Paulista de Leprologia.
Dr. A. Souza Martins — Representante da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo.
Dr. Armando Galo — Representante da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo.

- Dr. Silvio de Almeida Toledo — Representante da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo.
- Dr. Jaques Tupinambá — Representante da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo.
- Dr. Raul Voto — Representante da União Farmaceutica de São Paulo.
- Dr. Jorge Gomes — Representante da Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo.
- Dr. Mendes de Castro — Representante da Gazeta Clínica de São Paulo.
- Dr. F. Figueira de Melo — Representante da Sociedade de Medicina e Higiene Escolar de São Paulo.
- Enrique Leonardo — Representante da Sociedade Produtos Nestlé.
- Dr. Vicente Ferrão — Representante da Liga Paulista contra a Tuberculose.
- Dr. Ataliba Amaral Araujo — Representante do Serviço contra o Tracoma do Departamento de Saude.
- Dr. Silvio de Almeida Toledo — Representante do Serviço contra o Tracoma do Departamento de Saude.
- Prof. Francisco Alves Mourão — Representante do Serviço contra o Tracoma do Departamento de Saude
- Dr. José Maurício Corrêa — Representante da Cruz Vermelha Brasileira — Secção de São Paulo.
- Dr. Nelson Moura Brasil do Amaral — Representante da Liga Nacional da Prevenção da Cegueira.
- Dr. Ciro de Barros Reeznde — Representante da Liga Nacional da Prevenção da Cegueira.
- Dr. Jaques Tupinambá — Representante da Liga Nacional da Prevenção da Cegueira.
- Dr. Hermínio Brito Conde — Representante da Liga Nacional da Prevenção da Cegueira.
- Dr. Silvio de Almeida Toledo — Representante da Liga Nacional da Prevenção da Cegueira.
- Dr. Ciro de Barros Rezendê — Representante da Liga Nacional de Prevenção da Cegueira — Departamento de São Paulo.
- Dr. Aureliano Fonseca — Representante da Liga Nacional de Prevenção da Cegueira — Departamento de São Paulo.
- Dr. Plínio de Toledo Piza — Representante da Liga Nacional de Prevenção da Cegueira — Departamento de São Paulo.
- Dr. Paulo Braga Magalhães — Representante da Liga Nacional de Prevenção da Cegueira — Departamento de São Paulo.
- Dr. Machado de Oliveira — Representante da Associação Cívica Feminina.
- D. Olga Pereira Pinto — Representante da Associação Cívica Feminina.
- Dr. Joaquim de Campos Bicudo — Representante da Associação dos Inspectores Federais do Ensino Secundário.
- Dr. José Ignácio Lobo — Representante do Instituto Butantan.
- Dr. Antonio Campos Oliveira — Representante da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas.
- Dr. Otávio Martins de Toledo — Representante da Associação dos Funcionários Públicos de São Paulo.
- Dr. Francisco de Paula e Silva — Representante da Associação dos Funcionários Públicos de São Paulo.
- Prof. Deocleciano Pontes Representante da Associação dos Funcionários Públicos de São Paulo.

- Snr. Hilarião Franca — Representante do Centro Académico “XI de Agosto”.
- Prof. Gumerindo Guimarães — Representante do Centro de Cultura Intelectual de Campinas.
- Prof. Virgínio Falavigna — Representante do Centro de Cultura Intelectual de Campinas.
- Dr. Pedro Pernambuco Filho — Representante do Centro de Pesquisas Educacionais do Distrito Federal.
- Dr. Arnaldo de Godoy — Representante da Policlínica de São Paulo.
- Dr. Febus Gikovate — Representante do Ginásio do Estado, da Capital.
- Dr. Juvenal Coelho — Representante do Ginásio do Estado de Itapolis.
- Prof. Antonio Azambuja Junior — Representante do Ginásio do Estado, de Araras.
- D. Anita Crovetti — Representante do Ginásio Joaquim Ribeiro do Rio Claro.
- Dr. Sebastião A. Pinto — Representante do Colégio dos Anjos de Botucatu.



ECOS DO 1.º CONGRESSO DE SAUDE ESCOLAR

I.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR

Mensagem de saudação, aplauso e solidariedade ao interventor
Adhemar de Barros — Homenagem ao dr. Romano Barreto

Os congressistas do 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar, reunido nesta capital, enviaram ao Interventor Adhemar de Barros a seguinte mensagem:

“Ha na idade do homem instantes que valem
pela vida inteira” — (Junqueira Freire).

“Os Congressistas, reunidos no Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar, representantes de todos os Estados do Brasil, dando expansão a irreprimivel sentimento de brasilidade, neste momento, em que na Capital do Estado de São Paulo se realiza certame de tamanha magnificência e em que se comemora o triênio de governo de vossa excelencia à frente dos destinos desta terra, triênio que, por assim dizer, constitue para vossa excelencia esse instante de que fala Junqueira Freire, vêm trazer-lhe esta “mensagem de saudação, de aplauso e de solidariedade.

Quem, excelência, com os olhos fitos exclusivamente na grandeza da Pátria, realiza o que incansavelmente vossa excelência realizou, nestes três anos de govêrno, bem merece tais manifestações tão expontâneas, quão estuantes de sinceridade.

Sim, exmo. sr. dr. Adhemar de Barros, a colaboração do Governo de vossa excelência na obra patriótica de congraçamento nacional, encetada e concluida pelo ínclito Presidente Getulio Vargas, o patrocinador deste certame de Saude Escolar; as realizações de vossa excelência no setor da Saude e da Educação, incentivando a construção de hospitais e sanatórios em diferentes pontos do Estado e em suas zonas climatéricas mais saudáveis, e criando e instalando escolas a mancheias em todos os recantos da terra bandeirante; a sondagem, para S. Paulo e, sobretudo para o Brasil, na hora presente, dos terrenos auríferos e abundantes de minérios de Apiaí e da zona sul paulista, assim como a ressurreição do Vale do Paraíba e da faina litorânea deste trecho da terra brasileira, são bem, em obras imperecíveis, aquilo que vale pela vida inteira de um homem, no dizer do poeta bahiano.

Bem haja, pois, a administração de Adhemar de Barros, para que, dentro de um Brasil uno e indivisivel, unido e forte, São Paulo seja sempre o que tem sido até agora.

São estes, dr. Adhemar de Barros, os votos dos Congressistas de todos os Estados do Brasil, presentes ao Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar, em perfeita e indissolúvel comunhão de patrióticos ideais.

Brasil — São Paulo, 21/27 — Abril — 1941”.

HOMENAGEM DAS EDUCADORAS SANITARIAS AO DR. ROMANO BARRETO

As educadoras sanitárias do Serviço Escolar de São Paulo prestaram ontem uma homenagem ao dr. Romano Barreto, diretor do Departamento de Educação, por motivo de sua atuação criteriosa e eficiente no 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar, recentemente reunido nesta capital.

Em nome das manifestantes usou da palavra a educadora-chefe d. Antonieta de Castro, que felicitou o dr. Romano Barreto pelo completo êxito alcançado pelo Congresso. Em seguida, falou outra educadora sanitária, que, em nome de suas colegas, ofereceu ao dr. Romano Barreto uma corbelha de flores naturais.

Agradecendo a carinhosa manifestação, o dr. Romano Barreto proferiu um discurso.

(Do “Estado de S. Paulo” de 30-4-941)

I.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR

Em prosseguimento aos trabalhos complementares a respeito do brilhante certame médico-pedagógico que se realizou recentemente nesta capital, sob o alto patrocínio do sr. Presidente da Republica e do sr. Interventor Federal em São Paulo e sob os auspícios dos srs. Governador e Interventores nos Estados, Distrito Federal e Território do Acre, esteve, às 14,30 horas, no Palacio dos Campos Eliseos, uma comissão composta dos srs. drs. Romano Barreto, Figueira de Mello, Mendes de Castro, Geraldo de Paula Sousa, Borges Vieira A. Vieira de Carvalho, com o fim de dar conhecimento ao sr. Interventor Federal das moções votadas pelos congressistas a s. exc., assim como apresentar-lhe as conclusões dos temas que constituiram objeto dos vários estudos e discussões durante o Congresso de Saude Escolar.

Ciente do preenchimento feliz que tiveram as finalidades do notavel certame, que contou com o concurso de valores assinalados dos meios médicos e educacionais do país, os quais em perfeita comunhão de ideais, mantiveram discussões, acaloradas por vezes, mas sempre no terreno elevado das aspirações pelo bem e engrandecimento da patria, s. exc. pediu à comissão que elaborasse um trabalho consubstanciando todas as conclusões dos relatores, trabalho esse em forma de ser imediatamente posto em prática, naquilo que de mais salutar houvesse para o bem da criança e da escola brasileira, como principalmente o problema dos repetentes, o problema da nutrição dos escolares e o problema dos debeis mentais.

O trabalho assim organizado por aquela comissão será, como é desejo de s. exc., imediatamente transformado em leis e decretos-leis, pois s. excia está certo de que o 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar preencheu de maneira feliz e cabal as suas elevadas finalidades.

(Do "Correio Paulistano", de 15-5-941)

OPINIÃO VALIOSA

O sr. Enrique Olivieri, diretor dos Serviços Médicos do Conselho Nacional de Educação da Republica Argentina, acaba de participar do recente Congresso Nacional de Saude Escolar, realizado em São Paulo.

Falando, ontem, aos jornalistas cariocas, declarou: "Como americano — porque essa deve ser a expressão — estou encantado de haver começado a conhecer o Brasil". Referindo-se a São Paulo, sob o ponto de vista médico, declarou o prof. Olivieri, "viveu de surpresa em surpresa". Do Congresso de Saude Escolar recebeu ele a melhor impressão, pois "demonstra a preocupação constante do Brasil em cuidar da saude da raça".

As palavras do eminente professor argentino são destas que tocam diretamente á nossa sensibilidade de brasileiros. Já não é a primeira vez que altas individualidades estrangeiras se referem com entusiasmo ao adiantamento da ciência em nossa terra.

Há bem pouco tempo, um grande leprólogo europeu declarou que o Brasil está na vanguarda de todas as nações no combate ao mal de Hansen. Temos o serviço mais completo e mais perfeito de profilaxia da lepra.

Essas manifestações de admiração e de louvor ao nosso progresso em matéria científica nos devem, sem dúvida, encher de justo orgulho. Certamente, muito temos ainda a fazer nesse terreno, mas nos sirvam de estímulo aquelas referencias de tantas figuras eminentes de outros países. E assim, o Brasil, com galhardia, se vai impondo ao respeito universal.

(Do "Diario Carioca" de 30-4-941)

ESCOLAS PARA DEBEIS

O parecer apresentado pelo sr. diretor geral do Departamento da Educação perante o Congresso de Saude Escolar revelou inequivocamente, por certas conclusões que encerra, que estão com a razão os que preconizam a criação em São Paulo de uma escola para debeis mentais. Tipico é o caso dos repetentes — focalizado nesse parecer. Trata-se de um caso que envolve, segundo reconhece o proprio diretor do Departamento de Educação, soluções de ordem médica e tecnicopedagogica. Mas como encaminhá-las bem senão mediante a função de uma escola especializada, onde tudo se disponha, desde o material didático até o programa das disciplinas, a suprir nos alunos certas deficiencias mentais decorrentes de estados mórbidos?

Em 1938, houve no Estado a matrícula efetiva de 520.580 crianças, número apenas correspondente a 41% da população escolar. 200.000 crianças, não tendo logrado aprovação, matricularam-se como repetentes no anno seguinte — 1939 — o que quer dizer que impossibilitaram a matrícula de outras 200.000 que nesse anno haviam atingido a idade escolar. De maneira que os repetentes, além do problema que o seu próprio caso constitue, agravam ainda outros problemas, como o que diz respeito a ocuparem o lugar de crianças já em idade de também entrarem na escola.

Objetar-nos-ão que os 200.000 repetentes de 1938 não são todos debeis mentais. Todos não são, felizmente. Há reprovações que decorrem de certas falhas de ordem pedagógica, ou da falta de aplicação dos próprios alunos. Mas também é inegavel, como já ficou visto, que há fatores patológicos, ou, mais acertadamente, psico-patológicos, influindo de algum modo na porcentagem de reprovações. Ora, que será mais facil e mais meritório: remover as causas pedagógicas, construindo prédios, selecionando o professorado, ou remover os fatores de ordem médico-social, fundando-se já uma escola especializada para debeis mentais? O ideal naturalmente seria fazer isto tudo ao mesmo tempo, englobadamente. Uma vez, porém, que não é possível, qualquer solução geral, só nos resta o seguinte: começar pelo mais necessário, pelo mais viavel.

(Do "Correio Paulistano", de 18-5-941)

SERÃO CONVERTIDAS EM LEI ALGUMAS CONCLUSÕES DO CONGRESSO DE SAUDE ESCOLAR

INTERESSE DO INTERVENTOR FEDERAL PELOS RESULTADOS DO CONCLAVE — MAIS DE 10.000 PESSOAS VISITARAM A EXPOSIÇÃO DE SAUDE ESCOLAR — DECLARAÇÕES DO SR. ROMANO BARRETO A "FOLHA DA NOITE"

A propósito do I Congresso Nacional de Saude Escolar, reunido há pouco nesta Capital, ouvimos hoje o sr. Antenor Romano Barreto, diretor geral do Departamento de Educação.

— "Constituiu êxito notavel nos meios culturais do país o Congresso de Saude Escolar, realizado em São Paulo" — disse-nos s. s.: Nada menos que 1.264 congressistas aqui se reuniram e mais de 200 trabalhos foram discutidos, o que prova o interesse despertado em todo o país. Personalidades de grande cultura daqui e de outros países da América participaram dos trabalhos. A República Argentina fez-se representar pelo prof. Henrique Olivieri, que acompanhou com interesse todas as fases do conclave, como embaixador do Consejo Nacional de Educacion e de outras instituições daquele país amigo, apresentando interessantes trabalhos ao plenário.

A EXPOSIÇÃO DE SAUDE ESCOLAR

— "A Exposição de Saude Escolar, instalada na "Galeria Prestes Maia", foi visitada por mais de 10.000 pessoas, tendo merecido francos encômios não só da parte dos que tomaram parte no certame, como pelo numeroso público que acorreu ao subterrâneo da Praça Patriarcha".

SERÃO CONVERTIDOS IMEDIATAMENTE EM LEI

Prosseguindo em suas declarações, disse-nos o sr. Romano Barreto que, quinta-feira passada, esteve em palácio, em companhia dos srs. Figueira de Mello, Mendes de Castro, Borges Vieira, Raul Vieira de Carvalho e Geraldo de Paula Souza, afim de apresentar ao dr. Adhemar de Barros as moções de congratulações, de saudações e solidariedade a s. exa., votadas pela unanimidade dos congressistas, e dar-lhe conhecimento das conclusões finais do Congresso.

— “O interventor federal recebeu-nos com grande entusiasmo, demonstrando o mais vivo interesse pelos resultados daquela assembléia, solicitando à comissão que elabore um trabalho consubstanciando todas as conclusões dos relatores de uma forma a ser prontamente posta em prática, naquilo que de mais salutar e proveitoso houver para o bem da criança e da escola brasileira, principalmente o que foi deliberado sobre o problema dos repetentes, da nutrição dos escolares e dos débeis mentais.

Assegurou-nos s. exa. que o trabalho assim organizado será convertido imediatamente em decretos-lei, para que possam esses estudos desde logo produzir os frutos que deles são esperados”.

ANAIIS DO CONGRESSO

— “Agora, uma comissão se entrega à feitura dos Anais do Congresso, procurando enfeixar num volume ilustrado, de cerca de mil páginas, todas as teses apresentadas, as conclusões finais votadas e grande parte da copiosa correspondência recebida antes, durante e após a realização desse magnífico certame, que foi para todos nós uma das mais felizes comemorações do transcurso do terceiro ano do governo do sr. Adhemar de Barros, em que se deram as mãos brasileiros de todos os recantos do país em um trabalho de alto sentimento patriótico, qual seja o de cuidar da saúde da criança que frequenta as nossas escolas”, concluiu o dr. Romano Barreto.

(Da “Folha da Noite”, de 20-5-941)

A EDUCAÇÃO SANITARIA NAS ESCOLAS

Antigamente, nas escolas públicas de primeiras letras, a educação sanitária era feita de modo muito rudimentar. A professora limitava-se, não raro, a examinar as unhas, os dentes e as orelhas das crianças. Se as unhas estivessem cortadas rente, se os dentes estivessem claros e as orelhas limpas, a professora sentia-se como que desobrigada de ir além. Estava, no fim de contas, cumprida a sua missão social!

Quanto aos petizes, a higiene era também, por assim dizer, função exclusiva do sabado. Com a revista sanitária se fazia exatamente aos sabado, a meninada das escolas publicas, em troca de uma liberdade absoluta durante cinco dias, se sujeitava gostosamente, uma vez por semana, ao sacrificio de estabelecer relações mais intimas entre o seu corpo e a água. Meninos e meninas apareciam na escola cheirando a sabonete, — e isto contentava à “mestra”.

Em declarações à imprensa do Rio, a propósito do primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar, a reunir-se nesta capital por ocasião da semana comemorativa do terceiro aniversario do governo Adhemar de Barros, disse o dr. Romano Barreto, diretor do Departamento de Educação de São Paulo, que à escola compete educar os alunos tambem sob o ponto de vista sanitário, descrevendo-lhes as molestias mais comuns e ensinando-lhes a evitá-las. "Quando a comissão Rockefeller — disse o illustre educador — se poz a atacar o amarelão em São Paulo, curando os doentes desse mal, o que vimos foi simplesmente isto: os médicos da comissão caminhavam deixando atrás de si doentes curados de anquilóstomos. Tempos depois entretanto, todos reinfestavam-se, por ignorância absoluta da profilaxia de tal molestia".

Salta, com efeito, aos olhos de todo mundo, a importância do papel que cabe á escola de primeiras letras, em nosso pais, no tocante à saude individual e coletiva. Não basta, por exemplo, vacinar as crianças contra a variola. Interessante é aplicar a vacina e ao mesmo tempo instruir os alunos com relação ao tempo de imunização, mostrando-lhes a conveniencia da sua renovação periodica. Temos, aliás, a impressão de que será suficiente, no que toca propriamente à variola, desenrolar aos olhos da criança em idade escolar o quadro tétrico de uma cidade assolada por uma epidemia de bexiga: o comercio paralisado, as escolas fechadas, os lares devastados, e, por cima de tudo isso, o luto, a miseria, a fome.

Não se deve esperar (e muito menos desejar) que as crianças façam tal ou qual coisa porque seja bonito faze-la. As crianças, em regra geral, tomam banhos porque são a isso obrigadas. Só não róem as unhas porque as mães e os professores ralham constantemente com elas. Lavam-se e penteiam-se porque são intimadas a lavar-se e pentear-se. De maneira que o escopo principal da educação sanitária nas escolas deve ser o de fazer com que a criança se convença de que os cuidados com a sua higiene pessoal resultam em beneficio não só da sua pessoa como de toda a coletividade. Aprendendo a precaver-se contra a insidia das enfermidades que dizem, aqui e alhures, a especie humana, aprende o escolar a defender a saude coletiva, que é, sem tirar nem pôr, um patrimonio da cidade, do Estado, da Nação.

Nós estamos com muita esperança nos resultados do Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar. Entusiasma-nos, principalmente, o esforço dos distintos educadores que se puzeram á frente da iniciativa. E queremos desde já aproveitar a oportunidade para declarar que de todas as celebrações preparadas ou a preparar para que em São Paulo se registre, de maneira eloquente, a passagem do terceiro ano do governo Adhemar de Barros, — o Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar afigura-se-nos a mais util e — por que não dizer? — a mais simpatica.

E' o sr. dr. Adhemar de Barros, como São Paulo inteiro sabe, um sincero apostolo da saude publica, à qual tem velado por todos os meios ao seu alcance. Ora, sob um governo que fez de assistência médico-social o ponto culminante das suas realizações, uma conferencia de saude escolar é, inegavelmente, um "numero de sensação". Dai, sem dúvida, o interesse que despertou não só em São Paulo como em todo o território da República.

Dr. Getulio Vargas
Hotel Brasil — SÃO LOURENÇO

28 abril 41

Congratulações sinceras pelo exito 1.º Congresso Nacional Saude Escolar realizado em S. Paulo cujas decisões levarão a constituir-se no Brasil uma mocidade sadia dentro dos moldes traçados Vossa Excelência na formação da juventude brasileira a) Romano Barreto Presidente Comissão Executiva 1.º Congresso Nacional Saúde Escolar.

30 abril 41.

Exmo. Snr. Dr. Adhemar Pereira de Barros

DD. Interventor Federal — CAPITAL

No encerramento feliz 1.º Congresso Nacional Saúde Escolar congressistas em meio satisfação geral têm subida honra apresentar Vossa Excelência congratulações sinceras completo exito patritóico certame. a) Romano Barreto, Presidente Comissão Executiva 1.º Congresso Nacional Saúde Escolar.



G E P H E

HOMENAGEM AO DR. A. ROMANO BARRETO

REALIZOU-SE NO DIA 22 DE MAIO DE 1941, NO SALÃO DE CHÁ DA CASA ANGLO-BRASILEIRA, UMA HOMENAGEM AO DR. A. ROMANO BARRETO, PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO I.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR. ADERIRAM OS SEGUINTEs DOUTORES E PROFESSORES,

Mendes de Castro, Maria Antonieta de Castro, Polydoro Ribeiro de Andrade, Pedro de Borba Cruz, Augusto Ferreira Pinto, Archimedes Azevedo, eClete Vautier Azevedo, Mary M. Silveira, Olga Giamarino, Aparecida Araujo, Maria Cecília Boreli, Alayde Pena Malta, Yolanda G. Nunes, Beatriz Almeida, Elvira Ribeiro de Almeida, Joana Chechin, Mathilde Pereira Borges, Paula B. Calvo, Attilia oMreira da Silva, Maria Aparecida Alves Mourão, Edgar Garcia, José Maria Rodrigues Leite, Júlio de Faria e Sousa Junior, Armando Quaglio, Lucília Marcondes Rocha, Juventina P. Santana, Jesuina H. Santana, Francisco Alves Mourão, Beatriz Albuquerque Vaz Hernaudino Martins Rocha, Ana Silveira Pedreira, Maria Angeloni, A. Alves de Almeida, Rubens Ferreira Leão, Godofredo Barbosa, Fabiano R. Loazno, Jenny Cardoso Trindade, Maria Augusta de Siqueira, Maria Odila Guimarães Bueno, Yolanda Caacpava Gama, Francisquinha Portugal, Yolanda Corrêa, João eTixeira da Silva Braga, J. eTieira da S. Braga, Pérola Byaington, Lelis Vieira, Julieta Nogueira, Lycinia Nogueira Magalhães, Máximo de Moura Santos, Luiz de Melo, Anísio Novais, Launte de Andrede Só, Francisco Lopes de Azevedo, Cybele de Amorim, Julieta de Castro Moreira, Fulvia de Castro Moreira, Lásaro eFraz de Camargo, Maria José Brasiliense Fusco, Elisa São João, A. de Quadros Júnior, Abner de Moura, José do Rego Estrela, Benjamin C. de O. Costa, Guilherme de Oliveira Gomes, Edmundo Dantés, Pedro A. Arantes, Alfredo Moraes Rosa, Dorothy Cop, Zélia Brandão José Henrique de Paula e Silva, Miguel, Roque, Dulce Ibiapina, Maria Dulce Roque, Rosa Pinto Ribeiro, Amélia de Arauo, Alberto Pinto de Moraes Filho, Celso Menen de Godoy, Waldomiro de Oliveira, M. Lúcia Sampaio Pinto, Maria de Lourdes Spilborgs, J. Penteadto Neto, Frederico Marques, Antonio de Queiroz Filho, Arnaldo Laurindo, Etelvino Borba, Sebastiana Sampaio, Danton Malta, Carmela Juliani, Evangelina de Castro, Clotilde Kleiber, Laura Aogstinho, Noemi Silva, Joel Aguiar, Plínio Paula Braga, Zenaide Villalva de Araújo, Odilon Corrêa, Maria Ormindia França, Benedita Pedreira, Fernando Paes de Barros, Ataliba Amaral de Araujo, Antonia Amaral, Nicanor Alcantara de Oliveira, Editora Nacional, Vicente Peixoto, Octalis Marcondes Ferreira, Valentin Del Nero, Antonio Soares Romêo, José Floriano de Azevedo Marques, Azevedo Marques, Adélio Ferraz de Castro, Maria das Dores Ferraz de Castro, Marcilio Gonçalves Mendes, Rafael Grisi, Benedito

Estellita de Mello, Raquel Amazonas Sampaio de Sousa, Palmyra Amazonas Sampaio de Moraes, Giselda Cândia Barbosa, A. Arantes, José Candido Junior, Armando Gomes de Arauo, Vicentina Ribeiro da Luz, Noemia Moreira de Matos Cruz, João Silvestre de Camargo, Catarina B. Guedes Lopes, Odila Fraga, Caetano Munhoz, Odaléa de Freitas, Camargo, Camilo Pereira Borges, Adalivia de Toledo, Jean G. Villin, Clarice Guimarães, Reynaldo Kuntz Busch, Leontina Silva Busch, Joaquim Lino de Sampaio Alvim, Alcindo Muniz de Souza, Oscar Rodrigues de Freitas, Andronico de Mello, Carmelita Bonilha, Victor Oliva, Adhemar Rabello, Ludovina C. Peixoto, Horácio Quaglio, Francisca Pestana Catão, Marina Tricanito, Manoel Munzi Jor., Horácio A. da Silveira, Taufik Tedet, Menon Augusto Gomes Cardim, Maria Luiza Marques, Aurora Martins, Francisco Borges Vieira, Francisco Braga Filho, Luis Américo Introine, Carolina Ribeiro, Romulo Pero, Cincinato Costa, Jos é Alves Mourão, Capitão Sylvio de Magalheães Padilha, Cyro Bonilha, Dirce Ribeiro de Arruda, Altivo Ribeiro, Antonio Dutra, Romulo de Mello, Maria Aparecida Pimenta, Miguel Omar Barreto, Geraldo H. de Paula Sousa, Figueira de Mello, Aristides Garaldi, Archimedes Manzo, Habib Carlos Kyrillos, Noemy Silveira Rudolfer, Altair Penteado, Benvinda Faria, e Cleste Scaciota, Dora Camargo, Dalila Cesar de Barros, Diva a Camargo, Esmeralda Carvalho, Elsa Cesar de Barros, Francisca B. Corrêa, Fantina Faria, Hilda Abbt, Graziela de Vasconcelos, Idalina Mendes da Silveira, Irma S. Pinheiro, Isabel aTvares, Judith T. Carvalho, Julieta Camargo, Labide M. Ciufe, M. das Dores Ferraz de Castro, M. de Lourdes Fairbanks. M. de Lourdes Santos, Maria de Oliveira, Maria Elias, Mirane L. de Silvio, Noriza Menezes de Sousa, Maria José Menezes, Nair Marques, Noêmia Alves Vita, Rebeca Lerner, Yolanda Prudente, Silvia A. Lisboa, Zulmira M. Rosa Celine Canto Corrêa.

* * *

Saudação feita pela senhorita profa. Maria Aparecida Alves Mourão.

Exmo. Sr. Dr. Romano Barreto, DD. Diretor Geral do Departamento de Educação.

Senhores:

No meio do júbilo reinante neste recinto festivo, cheio de flores — emblemas da amizade, expressões meigas do afeto, vimos, em nome das colegas do Departamento de Educação, saudar o eminente professor, Dr. Romano Barreto, figura brilhante do magistério público do Estado, tecida de fibra privilegiada, a que, hoje, aqui, se está prestando significativa homenagem.

Parabens a V. Excia., Dr. Romano Barreto, pela inteligente orientação que soube imprimir aos trabalhos do utilíssimo certame, que foi o Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar, cujas sementes benéficas, af lançadas, cercadas da calidez de cuidados e ao alor de sadio patriotismo, hão de, por certo, germinar, para o bem da infância e futuro do Brasil, Grande educador e sociólogo, concededor profundo dos problemas educacionais, vulto fulgurante do magistério brasileiro, vem V. Excia. prestando relevantes serviços à causa da educação, nos vários cargos que tem exercido, com honra e brilho, para o magistério paulista.

Foi porisso que, do Colégio Universitário de São Paulo — esse teto que agazalha as mais robustas mentalidades, o govêrno dinâmico e cons-

trutor de S. Excia, o Sr. Dr. Adhemar de Barros, mui acertadamente, conduziu V. Excia, à Direção Geral do Departamento de Educação.

E, nessa posição de grande relevo, meus senhores, S. Excia., o nosso ilustre homenageado, para mais consagrar o nome, tem entre os filhos gloriosos de São Paulo e do Brasil, os méritos confirmados pela atuação brilhante na presidência e organização do Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar.

Com traço profundo do carater de escol de S. Excia., o professor Romano Barreto traz ainda, aliada à vasta cultura e a espírito elevado, a bondade cativante de um coração generoso.

Dr. Romano Barreto:

Da nossa justa alegria e gratidão, dirá melhor o eco sonoro das palmas vibrantes, que vão reboar, neste momento, em homenagem a V. Excia. vivificando, assim, de modo muito expressivo, nossas palavras de sinceras saudações.

* * *

Discurso de saudação dirigido ao Professor A. Romano Barreto, d. d. Diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, em nome dos Congressistas do Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar, pelo Dr. Francisco Borges Vieira, em 22 de maio de 1941.

Sr. Professor Romano Barreto.

Grande honra, certamente, a que me foi conferida, para, em nome de vossos amigos e admiradores, fazer-vos a saudação de praxe e apresentar-vos as nossas congratulações pelo êxito pleno que teve o Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar. A maneira distinta e nobre com que, na qualidade de Presidente de sua Comissão Executiva, dirigistes o magno certame, a todos cativou, e daí a razão desta homenagem, simples mas sincera.

O pleno sucesso dessa reunião tornou-se patente a todos que acompanharam os seus trabalhos. Ao ilustre Interventor neste Estado, Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros, ao mesmo tempo médico distinto e estadista eminente, cuja dinâmica atividade vem imprimindo curso invulgar à administração (e temos todos presenciado o que vem conseguindo no domínio dos problemas médico-sociais, que são aqueles que mais de perto nos afetam), não escapou, apesar dos múltiplos assuntos que prendem a sua atenção, a necessidade de provocar uma reunião de técnicos, onde as questões referentes à saúde do escolar fossem ventiladas e discutidas. Dessa maneira, com maior conhecimento de causa, melhor se poderá preparar a geração de amanhã, que se plasma não só no lar, mas, principalmente, na escola, porque, embora possa parecer, à primeira vista, estranho, a escola precede e prepara o lar mormente em países como o nosso ainda não educativamente de todo desenvolvidos, refletindo-se nos seus dirigentes como fonte primordial de educação. O ilustre Interventor deu a êste Congresso todo o seu apoio moral, intelectual e material, do grande interesse do Governo do Estado diz bem alto o desejo de Sua Excia. de que a Comissão Executiva continue os seus trabalhos, afim de lhe serem apresentadas as conclusões susceptíveis de realização

prática imediata. Também o Sr. Presidente da República, sob cujo alto patrocínio se realizou o Congresso, o Sr. Ministro da Educação, que, pessoalmente o inaugurou, Sr. Secretário da Educação e Saúde Pública e outras autoridades prestigiaram êste Congresso e, com todós nós, os Congressistas, nos congratulamos pela brilhante iniciativa e pelos frutos opimos a serem certamente colhidos.

Sob o ponto de vista nacional, além de verificar cooperação brilhante no estudo dos problemas que afetam o escolar brasileiro, serviu ainda êste Congresso como mais um elemento cimentador da unidade da pátria.

E' preciso que se diga, porém, que a confiança depositada na direção imediata do Congresso, a vós entregue, foi cabalmente satisfeita. Com entusiasmo, convicção e competência, dirigistes o certame, onde numerosas teses foram debatidas por médicos, educadores e sanitaristas provindos dos mais afastados rincões do País e mesmo do estrangeiro. Educador eminente que sois, versado nos altos problemas pedagógicos e sociológicos, além de presidi-lo, tomastes parte ativa nas discussões, iluminando-as com o vosso saber e experiência.

Quem tomar conhecimento de vossa brilhante carreira no magistério, iniciada com a regência de classes e diretorias escolares primárias no interior, e passando sucessivamente a delegado regional de ensino, assistente técnico do Departamento de Educação, professor de Pedagogia no Ginásio de Ribeirão Preto e professor de Sociologia na Universidade de S. Paulo, facilmente compreenderá como, chegando ao alto posto de diretor do Departamento de Educação, cargo que atualmente ocupais com brilho e dedicação, resolvestes fixar vossas vistas sobre os problemas principais que afetam o aproveitamento do escolar, onde, acertadamente, vedes, em as condições precárias de saúde, uma das principais causas de insucesso.

O fenômeno da repetência escolar, que tão altas porcentagens atinge em nossas escolas, até mesmo perto de 50 por cento, mereceu vossa análise em discurso de posse, que bem valeu por um programa. Apontastes os grandes prejuizos que traz ao Estado desoladora situação (mais de trinta mil contos de réis anuais), parcela onerosa no orçamento, que cumpre diminuir, que é possível diminuir a limites mínimos. E agora no Congresso que realizámos, fostes o acertado relator geral do tema em questão e vistes as conclusões a que chegastes referendadas por tôda a assembléia.

A causa da grande percentagem de repetência não é simples. Se por um lado podem afetá-la as medidas tendentes à moralização do ensino ou as que se destinam a sanar deficiências de ordem pedagógica, é opinião assente, conforme consta de vosso luminoso relatório, que estão os males da saúde, — hereditários, congênitos ou adquiridos, físicos ou mentais agravados pelas más condições da escola, entre os principais responsáveis, não só pelo fenômeno da repetência, como por malefícios que transbordam da escola e vão afetar em cheio a população em geral. E a escola, que poderá ser o núcleo de onde deve brotar não só a educação como a saúde geral, pode também ser, quando mal conduzida, ampla fonte de morbidade e mortalidade, de disseminação de moléstias, e, do ponto de vista pedagógico, estreitamente ligado ao da saúde, tornar-se estagnada e improdutiva.

A escola, meus Senhores, não deve, nem pode ser encarada como um elemento completamente estanque em relação à coletividade. E, em correspondência, não há uma higiene sempre privativa dos escolares, conforme mais de uma vez se ressaltou neste Congresso.

A divisão das atividades sanitárias em especializações ou de acôrdo com períodos de vida é um tanto artificial e destina-se, antes, à maior eficiência administrativa, ou para efeitos didáticos, pois o problema da saúde, em última análise, é *um só*, para tôdas as idades ou condições, tão entrelaçadas aquelas se apresentam. Apenas variam as condições do grupo de população visado, e, isso mesmo, dentro de determinados limites.

Certamente que a escola deve ser encarada como elemento importantíssimo na comunidade, pois, no decurso de vários anos, por algumas horas cada dia, alberga cêrca de 20% da população; e *que população!* a de individuos em desenvolvimento, na fase mais propícia à aquisição de bons hábitos, que facilitarão a saúde pela vida afóra, e que fica grandemente afetada quando submetida a más condições. Indiretamente, por outro lado, a vida escolar se reflete sobre tôda a coletividade, não só no tempo, os escolares de hoje sendo os adultos de amanhã, mas também no espaço, pois a vida escolar e a vida do lar não podem ser entre si alheias, desde que a criança das duas participa, e a sua formação não deveria nunca sofrer dualidade de orientação. Os professores, as educadoras sanitárias, as ligas de Pais e Meístres, as ligas de Mãezinhas, o próprio escolar, devem se encarregar da continuidade entre a escola, as clínicas escolares ou os Centros de Saúde e os lares, não se negligenciando ainda os pré-escolares, idade geralmente ignorada, em cujo decurso, muitos males que afligem o escolar mais facilmente são removíveis, e também a família em geral.

Realizado sob vossa imediata direção, presidistes o Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar, desde a descriminação das teses, e bastam os seus enunciados para se vêr como tôdas as atividades do escolar em suas relações com a saúde foram perfeitamente cobertas; — a organização e orientação dos serviços de saúde escolar, a saúde do escolar nos meios urbanos e rurais, as condições de saúde física e mental para o exercício do magistério, a morbidade e mortalidade no meio escolar, a educação sanitária nas escolas, o problema dos repetentes nas escolas primárias, a higiene mental nos meios escolares, o importantíssimo problema da alimentação e nutrição dos escolares, as bases científicas para a restauração biológica dos débeis físicos e a adaptação e a escolha de profissões.

Não desejo alongar demasiado estas considerações. Acho, e estou com a maioria, que os discursos devem ser breves, mormente em ocasiões como esta, quando quem vos fala não é orador, quando estamos em frente a lautas mesas e cercados de atraentes companhias que ensejam agradáveis palestras. Vou, pois, direito ao fim.

Aqui estamos para vos saudar, para convosco nos congratularmos pelo brilho que sobestes dar à direção do Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar.

Aceitai os nossos votos de muita felicidade e saúde, bem como os de longa e fecunda administração no importante departamento que dirigís, onde vindes executando obra sadia e patriótica e realizações valiosas, entre as quais não é das menores a condução brilhante que destes ao Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar.

Salve, Professor Romano Barreto!

Levantou-se depois o Dr. Romano Barreto para agradecer, com palavras repassadas de grande emoção e de visível demonstração de estima aos presentes, as saudações de d. Maria Aparecida Alves Mourão e do Dr. Borges Vieira, pronunciando o seguinte discurso:

Meus amigos.

O vosso gesto é cativante. Não fôra a existência de outras razões e isto só bastaria para que mais me prenda a vós e de vós guarde agradável e imorredoura lembrança .

Falais na minha atuação no 1.º Congresso Nacional de Saúde Escolar e com base nela rendeis-me esta homenagem.

Sempre reprovei a atitude dos que se filiam à Filosofia da simpatia. Dos que, e não são poucos, só acham bom, verdadeiro e belo aquilo que lhes é conveniente, que diz respeito às suas próprias emoções. Dos que, e são tantos, acham que só o seu julgamento é exato, que só o modo por que encaram a vida e a definem, é que é o único correto. São os que, quando dirigem, quando atuam, são surdos a opiniões, venham elas de onde vierem, embora valiosas. São os que, presos a tal Filosofia, julgam-se únicos. Estes dirigem, mas recalcam ressentimentos, criam problemas que se avolumam, constroem em bases falsas, quasi nada ou nada produzem. Se obedeçidos, são-no pelo cargo que ocupam.

Atuar é dirigir. Dirigir á fazer-se centro de convergência de todos as vontades; é coordená-las e imprimir-lhes cunho que manifesta a vontade de todos, parecendo a cada um a sua própria vontade.

Atuar é dirigir. Dirigir á fazer-se centro de convergência de todas caminham para o centro primeiro, onde as vontades se afinam e só depois do centro se afastam para agir também. A ação que toma esse sentido é a que convem aos grupos regularmente constituídos.

O conteúdo, intencional, a finalidade do grupo é conhecida no centro, porque é nele que a finalidade toma consistência e se mostra clara. Compreendida, todos agem unissonamente, agem como convem ao grupo para a consecução do seu fim. Se elementos não se afinam, excluem-se por si.

O nosso Congresso foi isso. Fizestes-me presidente da Comissão Executiva e, desde então, pus-me a ouvir a todos com a consideração que todos merecem. Tornei-me centro para que convergiram todas as idéias. E segundo a compreensão que tenho de atuar, coordenei essas idéias que são as vossas idéias e os anseios que são os vossos anseios, no sentido da elevação do Congresso, não de mim, não de cada um de vós, porque o valor do Congresso seria o valor de todos nós. A elevação dele era a elevação de São Paulo, porque aqui ele se realizava; era a elevação do Brasil, porque para ele o Congresso foi convocado.

Assim, pois, as homenagens de hoje não são para mim apenas, são para vós também. Mas se não as quiserdes receber de mim, porque a mim quereis dá-las, a vós eu me uno para que façamos desta tarde, desta reunião, um prolongamento do próprio Congresso, numa sessão plenária de saudade, em que os lábios emudecem para só falar o coração. E a linguagem muda seria a da lembrança do apoio do Sr. Presidente da República, do Sr. Ministro Gustavo Capanema, do Titular da Secretaria da Educação, o Dr. Mário Lins; seria a lembrança da elevada atuação de médicos e educadores, de mãos dadas para o mesmo fim, visando hoje à criação de nossa terra para a maior grandeza de nosso povo. Seria

a da lembrança dos debates, cheios de entusiasmo pela mesma causa — a saúde escolar — seria a lembrança de todos os congressistas, em que reveríamos os irmãos de todas as regiões do Brasil.

E assim unidos pensemos no grande animador do Congresso, o Sr. Dr. Ademar de Barros.

A idéia levada a Sua Excelência, encontrou apoio integral sem necessidade de justificação. Estadista, compreendeu imediatamente a importância do certame e fez dele mais uma obra para o acervo enorme de realizações de seu governo. Tudo fez ele para o resultado que teve esse 1.º Congresso Nacional de Saúde Escolar, de cujo brilho não é preciso dizer.

Só uma coisa ele não fez, porque essa quisemos nós fazê-la: — marcar a sua época, afim de que coincidisse com a semana de festas com que São Paulo festejou o 3.º aniversário de seu governo. Tudo fez ele, menos marcar o 27 de abril para o encerramento solene do Congresso, que isso fizemos nós, para assinalar, com um fato grandioso, entre outros, o dia em que completava mais um ano de governo.

